

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM SOCIOLOGIA

Márcia Michelle Alves Souza ¹

Iolanda Barbosa da Silva ²

RESUMO

Este relato de experiência resulta das vivências na Residência Pedagógica em Sociologia da UEPB-Universidade Estadual da Paraíba, para compreender a dinâmica de funcionamento e acompanhamento da prática da docência nas diferentes modalidades de ensino: médio integral, ECI Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira; ensino regular EEEFM Ademar Veloso da Silveira; e integral técnico ECIT Dr. Elpídio de Almeida – Estadual da Prata. As escolas-campo designadas estão localizadas na cidade de Campina Grande-PB. Cada escola apresenta uma perspectiva distinta em função de sua localização, constituição e demandas sociais. Foi feita uma observação participante nas escolas-campo, com ênfase no aprendizado dos processos vinculados à profissão do professor de sociologia a partir do novo ensino médio, além da observação das configurações sociais que permeiam o ambiente escolar. Durante a experiência foi possível atuar nas etapas de planejamento dos processos, suas demandas, ações de acordo com objetivos da residência, articuladas com intervenções a partir da prática de regência, desenvolvimento de projetos e elaboração de produto pedagógico. Além disso, compreender o processo de vinculação das diretrizes fornecidas pela Secretaria Estadual de Educação, que por sua vez responde aos mecanismos legais de educação.

Palavras Chave: Educação; Sociologia; Residência; Docência.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é resultado de dezoito meses, de outubro/2022 à março de 2024, do nosso processo de aprendizagem estabelecido durante a Residência Pedagógica oferecida pela UEPB-Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora: Iolanda Barbosa da Silva. Durante o processo participamos de reuniões com a coordenação escola, acolhimento dos estudantes, atividades e eventos promovidos pela escola bem como pela Coordenação da Residência. Além disso, discussões sobre o processo educacional, e documentos oficiais (Regulamentos, Diretrizes, Base Nacional Comum Curricular-BNCC, Projeto Político Pedagógico-PPP, Projeto de Intervenção Pedagógica-PIP). Além disso, sua base histórica, legal, e processual; discussão sobre temas sociológicos, além da proposta

¹ Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, marcia.souza@aluno.uepb.edu.br ;

² Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Orientadora da Residência Pedagógica em Sociologia, iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br

Educacional fornecida pela Secretaria Estadual de Educação-SEE para o ano letivo, com orientações, demandas e desafios, planejamento de metas, e organização das atividades dos professores. Nesse período, foi possível perceber as condições de infraestrutura da escola, o cotidiano escolar antes, durante e depois das aulas práticas; as funções do profissional da área de Sociologia, suas atribuições e responsabilidades tanto da prática pedagógica como social.

Participamos também de atividades junto à coordenação geral das residências da UEPB, como o Congresso universitário; V Semana de Sociologia da UEPB; Seminário: Os 10 anos da Lei de Cotas: avanços e desafios. Em março, participamos da Conferência Nacional de Desafios da BNCC e Novo Ensino Médio; Participamos do debate sobre o tema: E o Novo Ensino Médio? Evento realizado com os professores: Felipe Baunilha; Margareth Melo; Valmir Pereira e Paula Castro. Além dessas atividades, metodologias e outros temas sociológicos foram abordados durante as reuniões semanais da coordenação, como: arte e ensino de sociologia, e participação em eventos na UEPB e nas escolas a exemplo do abril indígena além da participação na Marcha das Mulheres e Palestra online sobre a BNCC.

2. METODOLOGIA

Em reuniões com a coordenação recebemos informações sobre as escolas participantes, e apresentação dos preceptores. Foi apresentado o contexto estrutural das escolas-campo, modalidades de ensino, localização e problemáticas: as condições sociais do entorno, disputas de poder, pressões e inseguranças, rotina da escola e infraestrutura. Nos animou a aproveitar a residência para experienciar e desenvolver nossa formação docente, percebendo as realidades, além da infraestrutura enquanto objeto sociológico. Trouxe uma reflexão sobre o funcionamento do grêmio estudantil, como política de representação da escola; apresentou informações sobre o Plano Nacional de Educação (2024), fazendo uma análise sobre a abordagem do professor, como observador da realidade, em face à mentalidade atual, observando as necessidades dos estudantes. Os preceptores apresentaram cada escola-campo, com informações sobre o PIP e PPP, problemas de infra-estrutura; também sobre o processo de ensino, horários, o trabalho em sala de aula, as disciplinas comuns e da base diversificada, atividades e tipos de avaliações, considerando os requisitos da SEE. Nas demais reuniões foram feitas articulações com a Licenciatura em Sociologia, e com a Coordenação do Curso. Simultaneamente, as atividades nas escolas-campo ocorreram da seguinte forma:

2.1. ECI Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira

A ECI Professor Itan Pereira, está localizada na Rua Luiz Mota, S/N-bodocongó, em Campina Grande-PB. É uma escola de referência no ensino integral. A diretora da terceira região de ensino já foi diretora desta escola, onde na ocasião alcançou um resultado positivo, e portanto houve a pretensão de aplicar o projeto a todas as escolas. Sendo assim, a escola ganhou visibilidade, e com os resultados das premiações, se tornou referência no ensino integral, com investimentos de grande relevância. Todo esse processo deve-se também à participação de toda a comunidade escolar e não somente da diretoria. Nesse aspecto possui refeitório, laboratórios em fase de instalação, quadra com vestiário; a evasão é zero, e os estudantes não são de áreas periféricas, ou seja, a escola atende aos requisitos da SEE, sob uma perspectiva de resultados bastante rígido e efetivo a partir dos últimos anos.

Participamos das últimas aulas do ano letivo de 2022, com aplicação de atividades, registro de notas, entrega de avaliações, e discussões sobre os resultados do Enem, principalmente sobre o tema da redação. Nas semanas seguintes, houve a formatura e apresentação dos eventos realizados na escola durante o ano. Participamos das atividades da Consciência Negra, e da roda de conversa: Educação Étnico-Racial. Na ocasião do planejamento anual de 2023, foi discutido sobre o compromisso com a qualidade do ensino, sobre as disciplinas da base diversificada e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Foi apresentado o tema do Planejamento para 2023: o protagonismo estudantil, fomentando funções sociais, literárias e pedagógicas na escola. É importante destacar que o acolhimento foi realizado pelos estudantes protagonistas concluintes de 2022.

Em março, em função da superlotação das salas, foi necessário um remanejamento de horário dos residentes. Em reuniões com o preceptor e o diretor foi destacado sobre a importância da Sociologia dentro da escola, o papel do residente e suas contribuições, e os resultados no Enem. Em 31 de Março foi feita a aplicação da Regência sobre o tema: Teorias do subdesenvolvimento. Em abril, além das atividades na escola e reuniões com a coordenação, houve a participação das atividades do abril indígena, e preparação dos trabalhos para submissão no ENESEB, encerrando a primeira etapa da residência.

2.2. EEEFM Ademar Veloso da Silveira



Realização



Apoio



Organização



A EEEFM Ademar Veloso da Silveira, está localizada na Rua João Virgolino de Araújo, 1043, Bodocongó, em Campina Grande-PB. Foi fundada em 1º de abril de 1965, como sucursal da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida (Estadual da Prata). De acordo com o PPP disponibilizado, a escola conta com três dependências distribuídas da seguinte forma: 16 salas de aula, auditório, quadra de esportes, biblioteca, laboratório de Ciências, cantina, despensa, refeitório, almoxarifado, arquivo morto, laboratório de informática de Matemática, sala de AEE, sala de coordenação do Programa Mais Educação, sala de dança, laboratório de Robótica, seis blocos sanitários masculinos e femininos, sala de professores, secretaria e sala da direção geral. Uma das características da comunidade em torno da escola é a heterogeneidade sócio-espacial. Os bairros circunvizinhos: Pedregal e Ramadinha, e a Vila dos Teimosos, enfrentam problemas sociais e de infraestrutura, onde a perspectiva de sobrevivência é bastante vulnerável. Nestas áreas, a renda média dos habitantes era, segundo o PPP, até 2018 de R\$206,11.

A partir desse cenário, a escola se propôs a avaliar as condições das famílias dos estudantes matriculados, a partir da aplicação de um questionário, na intenção de aferir dados acerca do nível educacional dos pais, entre outras informações. Essa pesquisa exploratória revelou a condição de vulnerabilidade social das famílias dos estudantes, em função do nível de escolaridade e sua correlação com a renda financeira, uma vez que 32,6% não concluíram o ensino fundamental, e somente 31,2% chegaram a concluir o ensino médio. Além disso, apenas 1% dos pais têm formação acadêmica superior, sendo que 1% das mulheres possui ensino superior incompleto. Isso constitui um fator estrutural decisivo no cotidiano das comunidades, refletindo no exercício crítico e efetivo da cidadania, e conseqüentemente na qualidade de vida das famílias. Sendo assim, percebe-se os desafios educacionais nesse contexto, exigindo um papel ativo da escola, em suas atribuições e condições objetivas, na perspectiva de contribuir para o melhor desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes.

A proposta pedagógica da escola busca seguir as diretrizes definidas pelo Governo do Estado a partir da SEE, com base na BNCC, e na proposta curricular do Estado da Paraíba. Essas diretrizes organizam a escola a partir do modelo pedagógico regular e do Novo Ensino Médio. A escola se propõe a promover uma escola inclusiva, transformadora e democrática para o desenvolvimento da autonomia crítica dos estudantes. Nesse sentido, se compromete na orientação e formação técnica e profissional, com a busca de parcerias de instituições

públicas e privadas na oferta e manutenção da educação pública de qualidade. Sendo assim, a escola estabeleceu como metas o fortalecimento de vínculos com a comunidade escolar, a partir de reuniões para organização das atividades, desenvolvimento de metodologias, disponibilidade e recursos, e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, desenvolvemos um projeto de intervenção pedagógica com o tema: Direitos Humanos e Cidadania: origem, construção e participação social, a partir do qual ministramos várias regências, com o objetivo de promover uma análise sociológica a partir da trajetória e das mudanças no conceito de Cidadania em diversos contextos sócio-históricos. A perspectiva era trazer uma reflexão sobre como essas transformações influenciaram na formalização dos direitos humanos e consequentemente na construção da Sociedade. Além disso, paralelamente foram realizadas ações para a revitalização do grêmio estudantil.

2.3. ECIT Dr. Elpídio de Almeida – Estadual da Prata

A terceira escola foi a ECIT Dr. Elpídio de Almeida, que está localizada na Rua Duque de Caxias, 235 – Prata, Campina Grande-PB. O conhecido “Estadual da Prata” foi fundado em 31 de Janeiro de 1953. Inicialmente com 709 estudantes matriculados no ensino fundamental e médio regular. Até 2018, de acordo com os dados do PPP, tornou-se uma Escola Cidadã Integral Técnica, oferecendo os níveis de Ensino Médio Regular, Médio Técnico no eixo de Gestão e Negócios, com os cursos de Administração, Comércio e Secretariado. Atualmente a escola atende a uma média de 700 estudantes distribuídos em 21 turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e Médio Técnico. A escola apresenta uma estrutura física antiga, sendo submetida à reforma em ocasião dos seus recém completados 70 anos de fundação. A gestão se propõe à uma gestão escolar democrática, tendo em vista a qualidade do ensino, considerando a Educação enquanto política social, segundo normas da SEE e do PPP, que norteia todo o trabalho nos termos da legislação em vigor.

Iniciamos nessa escola no final de Outubro de 2023, durante uma reforma que ocorria desde agosto/2023, com previsão para encerrar em um ano e meio. O sistema acadêmico digital da escola (notas, frequência, planejamento de aulas), ficou sem funcionar, portanto os professores fizeram o trabalho de forma manual. Além disso, foi feito um remanejamento de salas para melhor adequar os estudantes no final do ano letivo. O Preceptor apresentou a escola, e como seria o final do ano letivo. Acompanhamos as últimas aulas, as provas e os

jogos internos. Houve entrega dos kits para o Enem, comemoração do Halloween e a semana da consciência negra. Ainda em novembro houve a apresentação da mostra pedagógica durante a Semana de Sociologia, IX ENID, e Congresso Universitário, com a apresentação de trabalhos, projetos de intervenção, e dos produtos pedagógicos das escolas-campo.

O planejamento e o início do ano letivo foi em fevereiro/2024. No entanto, a escola não permitiu a nossa participação. De acordo com o preceptor, estudantes da residência não poderiam participar de nenhum planejamento, seja anual, semestral ou de área. Não existe uma coordenação pedagógica oficial, funciona de forma voluntária a partir de um professor que pediu readaptação de função. Os livros do novo ensino médio não haviam sido usados, sendo utilizado ainda o livro de Sociologia para Jovens do Século XXI. Considerando sua estrutura física, a escola possui salas amplas, com ambientes claros e ventilados, com amplo ambiente arborizado e vários espaços de convivência atendendo a demanda quantitativa de estudantes e a comunidade escolar. Nesse sentido, após a reforma espera-se um melhor aproveitamento dos espaços, com maior qualidade e segurança estrutural. Em função da reforma, as primeiras aulas do ano letivo precisaram ser ministradas de forma online para algumas turmas. Além disso, realizamos atividades voltadas para a preparação de sequências didáticas a serem compartilhadas em um Drive com os demais residentes. Os temas propostos foram: Cultura e identidades culturais, Estado e democracia, Movimentos sociais e cidadania, Identidade sexual e Povos originários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência nos permitiu conhecer a realidade das escolas-campo, com ensino médio integral, regular e integral técnico, e sua relação com o projeto do Novo Ensino Médio, os destaques bem como as implicações desse processo em função de sua estrutura, corpo técnico e as limitações de ordem estrutural e cultural. A Escola Itan Pereira se destaca em 1º lugar entre as escolas públicas do estado, inclusive com premiações, apesar das demandas em relação à superlotação, que repercute na infra-estrutura, e desafios para cumprir as diretrizes educacionais fornecidas pela SEE. Nesse sentido, apresenta resultados como escola que leva estudantes à universidade, em face aos resultados do Enem, no entanto esses resultados são obtidos ainda por uma educação pautada em requisitos “rígidos”, principalmente a partir do perfil dos estudantes que podem permanecer na escola. Desde as orientações até a conclusão do planejamento foi possível perceber a participação dos professores em todas as etapas, com

definição de regras e padrões tanto na estrutura do planejamento quanto na atuação dos professores em sala. Do ponto de vista Sociológico, apesar da prerrogativa estabelecida pelos órgãos regulamentadores parecer inflexível, há espaços na estrutura do plano que fornece oportunidades de desenvolvimento social dos estudantes, principalmente a partir dos eventos e eletivas específicas que podem ser definidas pelos professores, proporcionando um espaço mais aberto para novos debates e inclusão de temáticas da pauta sociológica.

Na escola Ademar Veloso da Silveira, apesar das condições estruturais da escola, houve um melhor desenvolvimento nas regências, inclusive com a aplicação do projeto de intervenção e o direcionamento para a revitalização do grêmio estudantil. No entanto, é preciso analisar o ensino de sociologia a partir do enfoque do Novo Ensino Médio em uma escola regular, uma vez que com a inclusão dos itinerários formativos e a diminuição da carga horária de Sociologia dificulta a aplicação de uma educação crítica para a formação do cidadão do século XXI. Ao considerarmos o contexto da referida escola, suas implicações sociais e demandas assumidas pelos professores para cumprir processos que vão desde o planejamento de aulas que não fazem parte da sua formação ao cumprimento de metas oriundas da gestão estratégica. Nesse aspecto cabe aqui refletir não somente sobre que cidadão está sendo formado, mas antes de tudo, sobre a influência e atuação do professor de sociologia como exemplo de cidadania, principalmente nos processos de apropriação e garantia de direitos educacionais dos estudantes nas escolas.

Sendo assim, a realidade cotidiana que se apresenta na prática muitas vezes é de impotência frente aos determinismos dos órgãos institucionais de educação, haja vista que durante o estágio testemunhamos uma verdadeira batalha para manutenção de turmas de ensino médio, que estavam sendo ameaçadas de fechar, resultando, após muitas tentativas de diálogo, na extinção das turmas. Isso repercutiu num descrédito na representatividade da escola, num desrespeito ao direito dos estudantes, além de prejudicar suas trajetórias de aprendizagem. É preciso destacar a perspectiva política que está para além dos portões da escola e que muitas vezes repercute num desestímulo no exercício da cidadania e manutenção de direitos. Sendo assim, após esse processo, foi implementada uma proposta de intervenção por parte da coordenação do estágio em conduzir a revitalização do grêmio estudantil, trazendo novos horizontes para o enfrentamento desses processos.

A busca por metodologias para o ensino de sociologia é um dos maiores desafios, tendo em vista a dificuldade para aquisição de recursos, seja pela escola, ou pelo aluno. Muitas vezes o material é produzido com recursos do professor, e reutilizado em várias turmas, onde o material é disponibilizado somente através do whatsapp. Sobre o ensino de sociologia, foi oportuna a intervenção pedagógica realizada a partir do tema: Direitos humanos e cidadania, pude perceber que ao serem estimulados, a partir da articulação de metodologias, como a pesquisa, aula dialogada a partir de temas do cotidiano, além de metodologias ativas, os estudantes responderam bem para apropriação dos conhecimentos, principalmente para o desenvolvimento textual e oratória.

É importante ressaltar a realidade contida na ECIT Dr. Elpídio de Almeida – Estadual da Prata, que apesar da demanda organizacional em função da reforma, se destacou por não oportunizar a participação dos residentes nos planejamentos, nos privando de uma lacuna tão importante no processo de formação. Sendo assim, cada modalidade possui características próprias, além de sua forma específica de administração a depender de cada gestor, que contribuem ou não para uma formação cidadã democrática, principalmente considerando que a universidade constitui um vínculo que não pode ser excluído dessas ações formativas, inclusive devendo fazer parte do PPP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>; acesso em: 05/06/2023

BRASIL. MEC. Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-PCNEM. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13558>; acesso em: 05/06/2023.

CNE-Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

ECIT DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA (Estadual da Prata). PPP-Projeto Político Pedagógico. Rua Duque de Caxias, 235, Campina Grande-PB, 2023.

EEEFM ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA. PPP-Projeto Político Pedagógico. Rua João Virgolino de Araújo, 1043, Bodocongó, Campina Grande-PB, 2018.

GOVERNO DA PARAÍBA. Secretaria De Estado da Educação. Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba. Paraíba, 2023. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/Dir>; acesso em: 23/02/2024.